



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Alexsandro Morais de Azevedo¹
Maria Edwirges Gomes da Silva²
Maria Marta Dos Santos Buriti³

RESUMO

Este trabalho aborda as experiências de estágio vivenciadas no âmbito do Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia I, integrante da grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. As atividades teórico-práticas das quais se extraem as discussões aqui apresentadas foram realizadas durante o semestre 2019.2, e tiveram como espaço de pesquisa duas escolas, uma da rede municipal de Campina Grande-PB, a Escola Municipal Padre Antonino, e outra da rede estadual da Paraíba, a Escola de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso Silveira, também localizada no município de Campina Grande-PB. Referenciando-se nessas vivências, o objetivo proposto procura dá conta de compreender a importância dos estágios supervisionados, especificamente do estágio de observação, para a formação do professor de Geografia. A metodologia utilizada apoiou-se em pesquisa bibliográfica e na pesquisa-ação. A partir dos resultados obtidos, pode-se inferir que o estágio supervisionado destinado a observação possibilita não só a compreensão acerca da execução do ensino de geografia na educação básica, mas contribui para o entendimento das possibilidades e desafios que tangenciam a prática docente dessa importante disciplina, no âmbito escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de professores, Ensino de Geografia, Teoria, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui um dos componentes indispensáveis dos cursos de graduação voltados para a formação docente. Sua importância deve-se, dentre outras coisas, ao fato de proporcionar ao futuro professor vivenciar a prática docente no contexto escolar, de modo que através da articulação da relação entre teoria e prática, lhe é possibilitado experiências para construção de sua identidade e das habilidades e competências necessárias para o exercício docente, bem como refletir acerca da realidade que cerca seu futuro campo de trabalho, a Escola, em múltiplos aspectos.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alexandro21.07.97@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariaedwirges109@gmail.com.

³ Doutoranda em Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, martaburitigeo@gmail.com.



O componente de Estágio Supervisionado em Geografia I oferecido pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba possui carga horária de 105 horas, destinadas tanto a discussões e aprofundamento teórico das temáticas relacionadas à formação docente, estágio supervisionado e ensino de Geografia, quanto ao momento de prática nas escolas para o desenvolvimento de pesquisa, através do diagnóstico e observação das aulas de Geografia e da realidade escolar.

Desse modo, considerando as vivências construídas a partir do Estágio Supervisionado I durante o semestre 2019. 2, este trabalho tem o intuito de apresentar uma breve reflexão acerca das experiências advindas das observações realizadas tanto no ensino fundamental II na Escola Municipal Padre Antonino quanto no ensino médio na E. E. E. F. M. Ademar Veloso Silveira, ambas localizadas no Bairro de Bodocongó em Campina Grande, no estado da Paraíba. No ensino fundamental foi observado o cotidiano das aulas de Geografia em uma turma de trinta e oito alunos do sexto ano, já no ensino médio a observação ocorreu em uma turma de trinta e sete alunos matriculados no terceiro ano, sob a supervisão da mesma professora titular da disciplina e responsável pelas aulas em ambas modalidades de ensino e escolas.

Assim, o presente trabalho apresenta uma discussão sobre a importância do Estágio Supervisionado em Geografia I para formação inicial do professor de Geografia e da relação entre Teoria e Prática para o ensino de Geografia. Tais discussões nos oferece subsídios teóricos e basilares para reflexão dos resultados da pesquisa, analisando como as aulas de Geografia estão acontecendo nas escolas que foram pesquisadas, na perspectiva de buscarmos entender as possibilidades e desafios que tangenciam a prática docente e o ensino de Geografia.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

O estágio supervisionado é o momento da formação docente responsável por proporcionar ao licenciando o conhecimento e a reflexão acerca das múltiplas realidades inerentes ao espaço escolar e seu cotidiano, bem como o aprofundamento nos conhecimentos teóricos e práticos da disciplina específica do futuro professor. Dessa forma, é oportunizado ao estagiário estabelecer uma relação entre o exercício da prática docente e a teoria aprendida com os conteúdos curriculares acadêmicos, a partir de sua inserção no espaço escolar para o desenvolvimento do *ser* professor.



Como fundamentam as autoras Pimenta e Lima, (2004, p. 153) “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”. Na prática de estágio o futuro professor pode vivenciar situações diversas, que lhe possibilita desenvolver competência e habilidades necessárias para o exercício docente, compreendendo que a docência não se limita ao tecnicismo de saber e transmitir conteúdos.

Portanto, o estágio é uma etapa fundamental, uma forma de ver de perto aquilo que vai se vivenciar através de sua profissionalização, na qual se pode articular à realidade encontrada nas escolas ao que se tem aprendido na Universidade, refletindo sobre os desafios e possibilidades do trabalho docente, em especial do professor de Geografia. Portanto, o estágio possui suma importância, pois, junto as responsabilidades necessárias para o seu desenvolvimento, evidencia que não é apenas mais uma componente curricular a ser cumprido, mas proporciona união entre a formação profissional e pessoal.

Com relação ao estágio destinado a observação, este trata-se do momento inicial de contato com a escola enquanto futuro campo de trabalho. Sendo responsável por permitir conhecer as práticas docente institucionalizadas na escola, e a partir de uma análise crítica fundamentada na realidade social em que o ensino se encontra e se processa nos apresenta condições para (re)elaborar um modo de dar aula próprio, ressignificando as práticas de ensino e/ou transformando-as em novas e mais eficientes para, numa dimensão prospectiva, atender as novas necessidades que se colocam.

Os passos iniciais da prática do estágio de observações construídos desde o primeiro contato com o ambiente escolar do futuro professor, na observação da regência de aulas e da realidade da sala de aula de outros profissionais experientes no ensino é importante, possibilitam vivências únicas do ponto de vista de formação e construção da identidade docente. Pois, como apresenta a autora Fávero (1992, p.65) sobre a importância da formação prática e do compromisso docente para os futuros profissionais, “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”.

Desse modo, o primeiro estágio supervisionado atribui ao futuro professor a tarefa de a partir das observações e práticas vivenciadas no ambiente escolar pesquisar e



refletir a prática cotidiana da escola e da sala de aula. Essas atitudes reflexivas logo no início da formação docente ajudam aos estagiários entender questões fundamentais na construção da identidade e da atividade docente, sendo, portanto, indispensável para os próximos Estágios supervisionados, destinados a regência de aulas.

A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A relação entre teoria e prática é um dos eixos essenciais para a formação e o bom desenvolvimento da prática docente. Na visão de Fiorentini (1998), o processo de formação docente deve buscar a articulação entre a teoria e a prática, no sentido de contribuir para a formação de um professor-pesquisador que se utiliza da prática pedagógica para problematizar/investigar, ou seja, para desenvolver pesquisa.

Nessa perspectiva, Passini (2010) nos apresenta outra importante observação:

A vivência de uma metodologia de pesquisa é uma circunstância favorável para essa coordenação, pois estimula no sujeito a utilização de suas ferramentas de inteligência e desenvolve habilidades como observação, identificação de problemas, levantamento e organização de dados, análise e representação dos resultados, comunicação de resultados e a percepção da necessidade de novas pesquisas (PASSINI, 2010, p. 39).

A relação entre a teoria e prática reflete diretamente na prática docente, demonstrando-se através da abordagem dos conteúdos, na forma como o professor atua, os métodos, metodologias e recursos que ele se apropria para o trabalho com os discentes. Quando o professor percebe e estabelece uma relação indissociável teoria e prática, percebe-se sua importância tanto para o professor quanto para o aluno, pois vai fazer com que sua experiência prática seja uma dinâmica de troca, tanto o docente quanto o discente, no qual o docente pode tornar-se um pesquisador crítico e reflexivo da sua prática a luz da teoria.

Para Pimenta (2002, p. 92) “a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas, para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”. Compreendendo a indissociabilidade entre a teoria e prática, vemos que é necessário o equilíbrio entre o conhecimento teórico e prático, sem excluir a reflexão teórica e a importância prática para que se tenha um bom



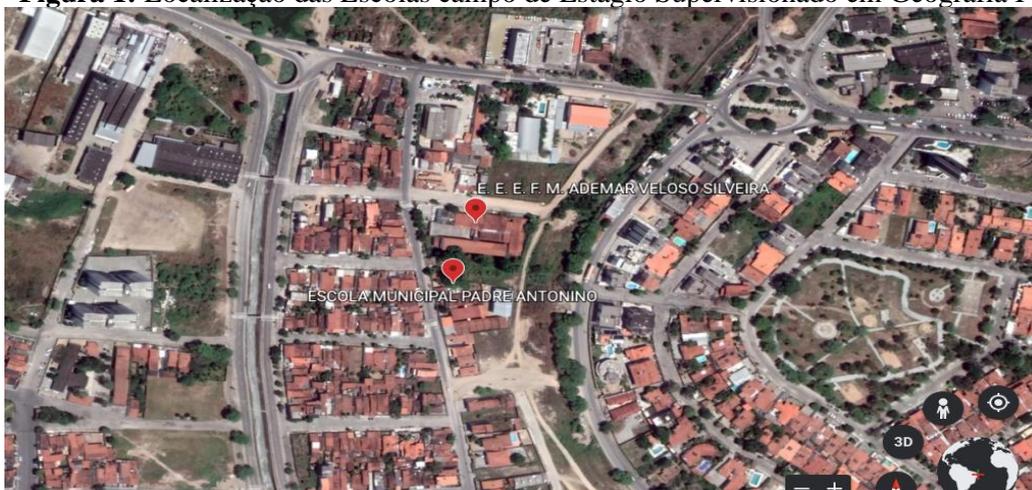
desenvolvimento intelectual e se torne constante a atitude crítica e reflexiva no *pensar* e *fazer* do profissional docente.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa cujo encaminhamento metodológico adotado consiste na combinação de métodos e técnicas aplicáveis da pesquisa qualitativa e quantitativa, tal como a observação, aplicação de questionários e comparação dos resultados. Inicialmente, para a obtenção e sistematização de dados utilizou-se de aplicação de questionários estruturados composto por questões fechadas para a caracterização dos sujeitos investigados e abertas relacionadas a compreensão desses quanto o ensino de Geografia na escola.

A metodologia de observação, indispensável para o contexto dos Estágios Supervisionados, foi realizada durante todo o estágio nas escolas, sendo adotada a técnica de observação participante nas aulas e nos espaços pesquisados. De acordo com Minayo (1994, p. 59), a observação participante “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”, assim, colaborando com o objetivo desta escrita. Por fim, recorreu-se ao método comparativo, com a inevitável comparação dos resultados obtidos por meio dos questionários e das observações dos dois cenários de ensino de Geografia. A comparação, portanto, ressalta as semelhanças e diferenças existentes entre esses dois cenários, como pondera Gil (2008).

Figura 1: Localização das Escolas campo de Estágio Supervisionado em Geografia I



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2020.



Nesse sentido, a pesquisa ocorreu durante os semestre finais do ano letivo de 2019, tendo como lócus de pesquisa as escolas públicas E. M. Padre Antonino e E. E. F. M. Ademar Veloso Silveira (Fig. 1), ambas localizadas no bairro de Bodocongó em Campina grande na Paraíba e com boas condições de infraestrutura.

A aplicação dos questionários e a observação participante das aulas de Geografia ocorreram com uma turma do 6º ano (Escola Padre Antonino – Ensino Fundamental) que conta com 38 alunos, e com uma turma do 3º ano (Escola Ademar Veloso Silveira – Ensino Médio) com 37 alunos. Os resultados dos questionários foram sistematizados quantitativamente nas tabelas 1 e 2 presentes no escopo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do estágio é o momento em que deve-se apreender e buscar entender a dinâmica de uma sala de aula em todo seu aspecto didático e interativo, seja do professor para com o aluno ou vice-versa. Diante de todo o tempo de vigência do estágio, com a realização da aplicação de questionários e de observação das aulas ministradas pela professora regente das turmas, é possível descrever e refletir os aspectos gerais das turmas, bem como suas características e particularidades.

A princípio, cabe ressaltar que a relação entre o aluno-estagiário e o professor regente deve ser, além de profissional, amigável tendo em vista que, no decorrer de todo Estágio Supervisionado, o professor regente acompanha o estagiário, seja orientando-o, auxiliando-o e avaliando-o, ao final do estágio. No caso desta pesquisa, por já conhecer a professora, o contato com a mesma ficou facilitado e as observações de sua prática pedagógica ocorreram de forma tranquila, dentro da normalidade de suas aulas.

Como por muito tempo os estágios foram concebidos como um momento em que os futuros professores/estagiários vão às escolas para criticar os modelos e a prática de ensino institucionalizadas, essa concepção de estágio para crítica das práticas de ensino do professor da educação básica deixou-os receosos quanto a receber estagiários em suas aulas. E, nesse sentido, buscando romper com esse estigma, os estágios realizados na atualidade têm por propósito compreender a realidade, sem gerar desconforto entre os membros observados/pesquisados.



Compreender como as aulas de Geografia estão acontecendo na escola é primordial para a partir das reflexões e discussões dessas realidades poder ressignificar e contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Diante do exposto, é importante destacar como a professora atua e dirige as turmas para expor os conteúdos, na perspectiva de entender as possibilidades e desafios que tangenciam esta atividade.

As aulas ministradas pela professora no 6º ano eram, praticamente, antagônicas às lecionadas no 3º ano do ensino médio, considerando vários aspectos, como a forma de se relacionar com os alunos, o modo de avaliação, as exigências postas aos alunos, a utilização de recursos que facilitem e ajudem no aprendizado e a relação da professora com a turma. O relacionamento da professora com os discentes ocorre de modo diferente, principalmente, pela diferença de idade de uma turma para outra, como demonstrado na tabela abaixo sobre os questionários aplicados.

Tabela 01: Questionário aplicados com alunos de 6º ano da Escola Municipal Padre Antonino.

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE ANTONINO: 6º ANO			
Idade dos alunos:	10 à 14 anos		
Total de alunos que responderam ao questionário:	31 alunos		
QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	INDIFERENTE
Gosta de Geografia?	18	6	7
A Geografia se faz presente no seu dia-a-dia?	22	9	-
Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia?	16	15	-
O livro didático é importante nas aulas de geografia?	30	1	-
A disciplina que mais se identifica é Geografia?	3	28	-

Fonte: AZEVEDO, A. M. de. 2019.

Tabela 02: Questionário aplicado com alunos de 3º ano da E. E. E. F. M. Ademar Veloso Silveira.

E. E. E. F. M. ADEMAR VELOSO SILVEIRA: 3º ANO			
Idade dos alunos:	17 à 20 anos		
Total de alunos que responderam ao questionário:	33 alunos		
QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	INDIFERENTE
Gosta de Geografia?	15	7	11
A Geografia se faz presente no seu dia-a-dia?	24	9	-
Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia?	17	16	-
O livro didático é importante nas aulas de	29	4	-



geografia?			
A disciplina que mais se identifica é Geografia?	-	33	-

Fonte: AZEVEDO, A. M. de. 2019.

Outro ponto importante é que, considera-se mais difícil ensinar em uma turma com alunos de até 20 anos de idade comparando-se aos alunos do 6º ano, que tem média de 10 a 14 anos, a medida que alunos maiores estão mais propensos a desobedecer e são mais difíceis de refrear e segurar, por isso, a atitude amigável pode propiciar um melhor ambiente para o desenvolvimento das aulas. Fazendo amizade, conquistando o aluno e isso é fundamental para conseguir que a sala preste atenção e te respeite quando se está se explicando o assunto. Quanto ao 6º ano, parece mais difícil usar esse método, os alunos tendem a levar as coisas mais na brincadeira, achando que por você não ser tão “duro”, isso dá mais liberdade a eles e assim a classe vira uma verdadeira bagunça.

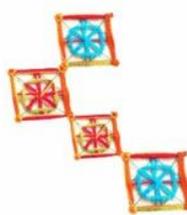
A metodologia de avaliação utilizada pela professora consiste em aplicação de prova e atribuição de notas de acordo com a participação nas atividades exigidas em aulas durante o bimestre. As aulas seguem a sequência de conteúdos do livro didático, de modo que os primeiros 45 minutos ou um pouco mais de cada a professora aborda oralmente um capítulo/conteúdo, logo após, seleciona alguns exercícios e pede que os alunos respondam as atividades em sala e passa outras para responderem em casa. A correção dessas atividades se dá após o “visto”.

Figura 2: Aula de Geografia no 6º ano



Fonte: AZEVEDO, A. M. de. 2019.

Na turma de 3º ano, a professora já estava aplicando o último capítulo do livro didático, assim, com o livro didático terminado, ela separou grupos para apresentações



semanais e colocou temas focados naquilo que todo aluno de 3º ano quer focar quando se está prestes a sair da escola: Enem. A professora aplicou também um simulado com questões de Geografia para eles se prepararem para o Enem e sua avaliação se deu por meio das apresentações dos grupos, das discussões após as apresentações e do simulado aplicado. Após o Enem, a professora utilizou-se de atividades do livro didático para complementar a nota do último bimestre. Na turma do 6º ano, o único recurso utilizado pela professora foi o livro didático. No 3º ano, no final do bimestre, a professora utilizou-se também o livro didático e, como a maioria das aulas foi apresentações de grupos, o outro recurso que foi utilizado pelos alunos foi o Data show. Poucas vezes, nas duas turmas, se utilizou do quadro para explicar algo ou descrever.

Figura 3: Aula de Geografia no 3º ano



Fonte: AZEVEDO, A. M. de. 2019.

Como observado, o livro didático trata-se de um recurso muito utilizado nas aulas de Geografia tanto do ensino fundamental quanto do médio, nos questionários os alunos consideraram-no como importante para aprender a disciplina, contudo, como afirma Copatti (2019, p. 10), “O livro didático ganha maior importância à medida que o professor depende dele e o utiliza sem autonomia”. Nesse sentido, apesar das contribuições que este recurso pode agregar ao ensino de geografia, faz-se necessário repensar seu uso, de modo que ele seja utilizado de acordo com sua finalidade de complementara ação pedagógica do professor não de manual para o processo de ensino-aprendizagem.



A prática pedagógica observada na turma de sexto ano resume-se a explicação oral do assunto, atividades do livro didático e correção, com isso é notável que as práticas de ensino tradicional ainda é desafio a ser superado no ensino de Geografia, apesar das inúmeras contribuições teóricas para a melhoria desse ensino, impulsionadas com o movimento de renovação da Geografia na década de 1980. Tal constatação corrobora com a afirmação de Cavalcanti (2002) de que é a prática a responsável por tornar as teorias realidade, e isso exige compromisso docente com o ensino.

Outra característica a se destacar entre as duas turmas pesquisadas diz respeito à utilização do telefone. No ensino fundamental é proibido o uso desse aparelho, enquanto no ensino médio, os alunos são livres para a sua utilização e não há uma regra quanto ao seu uso, então os alunos ficam acessando as redes sociais, jogando e até mesmo ouvindo música com o fone de ouvido, durante as aulas. O uso do celular nas salas de aulas para fins pedagógicos demonstra-se um modo oportuno para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, proporcionando aos alunos experiências significativas de construção do conhecimento, nessa perspectiva, a partir do uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula, Medeiros e Araújo (2013, p. 2) consideram que, “o aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo”.

Finalizando as reflexões deste trabalho, destacamos como pertinente a situação observada com alunos da escola de ensino fundamental (EMPA) e o que a instituição tem feito para adequar-se aos alunos que precisam de uma atenção mais especial, sejam por limitações físicas e/ou cognitivas. Foi visto no contexto de ensino da turma de 6º ano como dois alunos especiais se comportam e o comportamento do corpo escolar com relação a estes, sendo uma aluna que tem déficit de atenção e outro tem baixa visão, ambos são observados e orientados por uma cuidadora, constantemente, mediando e auxiliando-os.

Ao perguntar a cuidadora quais os desafios e as dificuldades que há para a aprendizagem desses alunos, verificou-se que a principal é a realização das atividades em sala de aula, onde eles sempre precisam estar sendo mediados por conta do processo de aprendizagem que é mais lento, então ela vê que há uma necessidade maior de mais tempo para que esses alunos compreendam e assimilem os assuntos. Outro ponto destacado por ela é a questão das atividades passadas para esses alunos, pois são poucos aqueles professores que passam uma atividade diferenciada para eles, a maioria aplica



as mesmas atividades que são apresentadas para todos os alunos, ou seja, há a falta de atividades diferenciadas para eles e isso dificulta no desenvolvimento.

Desse modo, vê-se que é preciso melhorar o debate da educação geográfica nesse aspecto, principalmente com relação ao desenvolvimento de mais atividades relacionadas a inclusão desses discentes, adequando-se as necessidades de cada um deles em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o sistema de ensino, não resta dúvida, que este precisa ser, cada vez mais, temática para efetivação de discussões, tomando por base os desafios sociais e pedagógicos, principalmente porque estes refletem diretamente no espaço escolar e na ação dos profissionais de ensino. Não resta dúvida que são experiências construídas para ensinar, percebida em cada narrativa que representa a realidade vivida de cada professor, onde ele tem suas características de lecionar e está envolvido na construção do percurso do conhecimento dos alunos.

Os questionários demonstram as expectativas dos alunos sobre as práticas escolares e como eles vêm a Geografia e suas expectativas para gostar e aprender a disciplina, colocando aspectos críticos que precisam ser analisados para que a docência possa melhorar e tenha a efetividade em levar os conhecimentos geográficos aos alunos.

Assim, por meio das reflexões e observações realizadas por meio do Estágio Supervisionado em Geografia I, foram construídos significativos aprendizados que ajudarão na futura prática profissional e sobre alguns saberes pelas quais serão preciso desenvolver. Não só isso, mas como se dará a prática pedagógica que terei que desenvolver, retendo sempre o que for bom para o crescimento como profissional de ensino, e isso só será construído melhor pelas experiências que ainda vivenciarei ao longo da trajetória dos próximos estágios supervisionados em Geografia. Há caminhos ainda para percorrer, mais desafios estão postos nas próximas etapas, mas é assim que nos tornamos Geógrafos e professores.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.



COPATTI, C. A força do livro didático de geografia na prática do professor. **Revista de Ensino de Geografia**, Vol. 10, Núm. 18, 2019. P. 3-16.

MEDEIROS, A. P. A. de; ARAÚJO, S. K. de. O Uso de Ferramentas Tecnológicas na Sala de Aula. **Anais de eventos**. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/edwir/Downloads/O Uso de Ferramentas Tecnológicas na Sala de Aula.pdf](file:///C:/Users/edwir/Downloads/O%20Uso%20de%20Ferramentas%20Tecnolgicas%20na%20Sala%20de%20Aula.pdf)

MINAYO, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PASSINI, E. Y; Passini, R; Malysz, S. T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções . **Revista Poiésis**. Vol. 3, Núm. 3 e 4, 2005/2006. P. 5-24.

_____, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FIorentini, D. & Souza e Melo, G. F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos. *In*: GERALDI, C. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.

FÁVERO, Maria L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. *In*: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. P.53-71.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.